

Cenas sobre Cenas

(notas biográficas)

Dia 5 de Fevereiro

Joana Imaginário & Nuno Beato

Joana Imaginário fez o seu percurso académico em Escultura na FBAUL. Em 2015 cria o estúdio AEI a partir do qual desenvolve o seu trabalho como criadora, divulgadora, formadora e diretora artística nomeadamente do "Manifest" Mafra Animation Film Festival desde 2019. Como artista plástica e visual encontra na instalação e no cinema de animação a possibilidade de criar espaços, ambientes e situações, como mostra o seu último filme "*A casa para guardar o tempo*".

Nuno Beato, produtor e CEO do Estúdio de cinema de animação "Sardinha em Lata". Realizador da longa-metragem de animação "*Os demónios do meu avô*", da série "*Ema e Gui*", da curta-metragem "*Mi vida en tus manos*" entre outros.

Tem mestrado em estudos cinematográficos pela Universidade Lusófona. É formador desde 2010 na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no curso de animação digital.

<https://sitioimaginario.wordpress.com>

<https://www.sardinhaemlata.com>

Dia 6 de Fevereiro

Diogo Caetano & João Estrada e Bárbara Sales

Diogo Caetano nasceu em Lisboa em 1992, formou-se em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema, com especialização Argumento e Som, e em Design de Jogos Digitais pela Universidade de Malta.

Trabalhou como fotógrafo, assistente de montagem de exposições de arte contemporânea, técnico de audiovisuais e técnico de som em estúdio. Recentemente foi responsável de som e banda sonora nas séries "*Dar a Ver. A Escolha do Conservador*" (2021-22) e "*À Nossa Guarda. A Escolha de Quem Cuida*" (2022-23). Co-argumentista do filme "*Bunker ou Contos que Ouvi Depois do Mundo Acabar*" (2020). Para além de músico é Professor de Cinema e Multimédia na Escola Artística António Arroio. Um dia não será nada mas estas coisas todas foi!

João Estrada nasceu em 1994 e trabalha maioritariamente como realizador e montador, criando conteúdos para cinema, televisão e em contexto institucional. Licenciado em 2016 pela Escola Superior de Teatro e Cinema, nas áreas de Som e Realização, é realizador de filmes como *“Um Cadáver Chamado Alfredo”* (2013) e *“Bunker ou Contos que Ouvi Depois do Mundo Acabar”* (2020) e das séries *“Dar a Ver. A Escolha do Conservador”* (2021-22) e *“À Nossa Guarda. A Escolha de Quem Cuida”* (2022-23), entre outros.

Bárbara Sales é de Lisboa e, em 2012, obteve a licenciatura na área de Imagem pela Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa.

No ensino secundário escolheu frequentar o curso de Ciências e Tecnologias pensando que iria seguir estudos em biotecnologia, mas a ideia de estudar Cinema começou a fazer cada vez mais sentido. Acabou por transferir para Artes Visuais onde pôde explorar toda a afinidade que sempre teve com o mundo visual.

Hoje em dia trabalha como Directora de Fotografia (entre outras funções do departamento de imagem) para diferentes projectos institucionais, de ficção e comerciais.

Também colabora com produções independentes, como a companhia de teatro *“As Crianças Loucas”* e outros artistas nacionais de várias áreas.

De momento tem em mãos a primeira longa metragem como Dir. de Fotografia: *“Castelo Flutuante”* do realizador João Estrada, com a qual trabalhou no filme *“Bunker ou Contos que ouvi depois do mundo acabar”*, vencedor do melhor filme nacional do festival Fantasporto, em 2020. Está também a finalizar a segunda série do projecto *“À nossa Guarda”*, para o Museu Nacional de Arte Antiga, e um projecto juvenil para o CCB."

Dia 8 de Fevereiro

Luís Santos & Matilde Trocado

Luís Santos nasceu em Tomar em 1974. Começou a sua ligação com o teatro aos 16 anos com o grupo *“Fatias de Cá”*.

Fez o bacharelato de Realização Plástica do Espetáculo e licenciatura em Design de Cena, na Escola Superior de Teatro e Cinema.

Estagiou no Teatro Nacional D. Maria II, fundou com Celso Cleto, o *“Teatro Público”*, tendo sido o responsável pela cenografia e figurinos de todos os espetáculos até 2002.

Durante 20 anos, foi assistente de Cristina Reis, cenógrafa residente e co-diretora do Teatro da Cornucópia, em Lisboa, tendo trabalhado em todos os espetáculos da Companhia.

Tem trabalhado como cenógrafo, figurinista e aderecista com os seguintes criadores: Álvaro Correia, Ana Tamen, Carla Lopes, Carla Vasconcelos, Celso Cleto, Diogo Infante, Inês Tarouca, João Guimarães, João Mota, João Ricardo, Luca Aprea, José Caldas, José Mateus, Luis Miguel Cintra, Matilde Trocado, Mário Redondo, Paula Gomes Ribeiro, Paulo Alves Pereira, Pedro Simões, Rute Rocha, Sissi Martins e Vasco Wellencamp.

Paralelamente desenvolve trabalhos na área das artes plásticas, fotografia e ensino artístico.

É professor na Escola de Artes da Universidade de Évora, na Escola Artística António Arroio e na Inimpetus – Escola de Atores. É Membro da Associação Portuguesa de Cenografia (APCEN) e fez parte da representação oficial portuguesa na Quadrienal de Praga 2015, através da APCEN.

Matilde Trocado tem vindo a desenvolver o seu trabalho como autora e encenadora, sobretudo na área do Teatro Musical.

É Mestre em Teatro com especialização em encenação pela Escola Superior de Teatro e Cinema e doutoranda de Artes Performativas pela Universidade de Letras. Fez formação de actor com Juan Carlos Corazza em Madrid, intensivos de criação de espectáculo com a SITI Company em Nova Iorque, bem como ações de formação e workshops específicos na Stagedoor Manor Performing Arts School e no Broadway Dance Center em Nova Iorque.

Da sua autoria e encenação destacam-se projectos como *Fénix* (2022), *Terra dos Sonhos* (2017), *Calcutá* (2016), *Crónicas de Campo* (2015), *Comédia Romântica* (2015) e *Wojtyla* (2010). Do seu percurso como encenadora, destacam-se projectos como *Once in Fado* (2016), *Eusébio* (2016), *Godspell* (2015), *Caderno de Exercícios* (2015), *Um Tesouro do Tamanho do Mundo* (2014), *1906* (2012) e *O Quadro* (2012).

No último ano assumiu a direção artística dos eventos centrais da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa.

Actualmente, mantém a coordenação da Academia do Palco, Escola de Artes Performativas no Estoril, que criou em 2018, e desenvolve ações de formação e workshops para crianças e adultos.

Dia 9 de Fevereiro

João Rapaz & Débora Gil da Costa

João Rapaz nasceu em Lisboa a 14 de Janeiro de 1975, no seio de uma família ligada às Artes, à Arquitectura, Engenharia e Ensino. Sempre foi apaixonado pelas Ilustração, banda desenhada, animação e cinema. É Cenógrafo, Caracterizador, Designer, Animador e Professor. Entusiasta do Terror, do Fantástico, e da busca e partilha da beleza e do conhecimento.

É co-fundador da COLA, onde realiza trabalhos de Animação e Cenografia, e criador da OLD SKULL FX, que comercializa próstéticos, adereços e outros materiais relacionados com cinema, teatro e televisão.

Cursou Design no lade e trabalhou em produção gráfica e de equipamento, fazendo incursões noutras áreas como a dos adereços para cinema.

Mais tarde estudou em Málaga com Colin H. Arthur, Mestre de Caracterização e Efeitos Especiais. (2001, a Space Odisey, Neverending Story, Habla con Ella...)

Fez o curso de próstéticos com o Mestre da Caracterização Neil Gorton (Saving Private Ryan, Doctor Who, Wolfman...), em Londres na Millennium Fx, reforçando conhecimentos e adquirindo novas técnicas que colocou em prática no nosso mercado, quer no Cinema, quer no Teatro, quer dando Formação.

Estudou também Cinema de Animação no CIEAM na Faculdade de Belas Artes de Lisboa para além de formações pontuais com a Tarumba, Teatro de Marionetas.

Presente nas produções nacionais e internacionais nas últimas duas décadas, no Cinema, Tv, Teatro, Animação e Publicidade:

Em TEATRO desenvolve caracterização e máscaras colaborando regularmente com várias companhias como é o exemplo da companhia Mala Voadora nas óperas *It's not over until the Soprano Dies*(2024) e *Beaumarchais* (2017), ou com a companhia da artista italiana Marta Cuscuná, com a peça *Earthbound* (2022), o colectivo Break a Leg com a peça *À Espera de Marte* (2022) ou com Grupo Colectivo de Actores com a peça *Agregado Nada Familiar* (2017), com o Teatro Reflexo com as peças *O Internato* (2017), *Casa assombrada* (2016), *Romance da Raposa* (2015) e *O Corcunda de Notre Dame* (2014).

Em CINEMA, as suas caracterizações, cenografias e efeitos marcam presença em várias longas metragens e séries de televisão:

Matilha (2023), *Rabo de Peixe* (2023), *Nação Valente* (2022), *Lovely Dark and Deep* (2021) *Body Hackers* (em produção), *Um Fio de Baba Escarlata* (2019) *Cuba Livre* (2019), *Diamantino* (2018), *Grande Circo Místico* (2018), *Becoming* (2018) *Verão danado* (2017), *O Ornitólogo* (2017), *Coelho Mau* (2017), *Depois do Silêncio* (2017), *Balada Universal* (2017), *Mutant Blast* (2017), *Carne Viva* (2017), *O Grande Circo Místico* (2017), *Inner Ghosts* (2016), *Arcana* (2015), *Ronde* (2014), *Olívia* (2014), *Capitão Falcão* (2013), *Versailles* (2013), *Odisseia* (2013), *Estranhamento* (2013), *Female Of The Species* (2013), *Dédalo* (2013), *Bué Sabi* (2013), *Kandjiik* (2012), *O Frágil Som do Meu Motor* (2012), *A Vingança de Uma Mulher* (2011), *Mutter* (2011), *No Mundo da Lua* (2010), *Volta* (2008).

Leciona na Escola Artística antónio Arroio, desde 2017, no Curso de Produção Artística, na especialização de Realização Plástica do Espectáculo - Cenografia, e nas áreas do seu domínio, quer em instituições como a Escola Superior de Educação de Lisboa, dando sempre que possível apoio aos alunos dos cursos de cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema e da Universidade Lusófona, auxiliando com a caracterização. Recebe frequentemente estagiários provenientes de várias escolas e instituições ou acompanha os seus projectos presencial ou remotamente.

Dá palestras e demonstrações na Universidade da Beira Interior e na Casa Pia de Lisboa colaborando em eventos como ARTitude ou festivais como o MotelX, SpringIT Con, Sci Fi Lx, que julga serem fulcrais para a divulgação e partilha de conhecimentos e experiências.

<http://www.joaorapaz.com/>

<http://colaanimation.com/>

Débora Gil da Costa, nasceu em Algés, em Maio de 1977. Escolheu a área do espectáculo, por envolver várias áreas das artes e ingressou na Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) em Lisboa, no curso de Realização Plástica do Espectáculo - RPE entre os anos de 1995 e 1998.

Entre 1998 e final de 2007 desenvolveu um intenso percurso profissional na área da pintura e da escultura para cenografia em eventos e publicidade. Entre 2003 e 2006 'faz escola' em Madrid, na empresa Dream Factory onde tem como mestre, Colin Arthur, a pessoa responsável pela animatrónica, efeitos especiais ou a caracterização de filmes como - *Alien*; *2001 - A Space Odyssey*; *Neverending Story*; *Habla con Ella*, entre outros, aqui faz, à escala real, baleias, árvores e rochas falantes, entre outros seres animados.

Após um interregno para desenvolver outras áreas, em 2018, reinicia a sua atividade na cenografia e tem até hoje estado bastante ligada ao cinema de animação em stop motion, como Diretora de Arte, Coordenadora, Escultora e Pintora.

Colabora essencialmente com 2 produtoras de cinema de animação, a Cola Animation e a Sardinha em Lata. Tendo participado nos seguintes filmes: '*O Peculiar Crime do Estranho Sr. Jacinto*', realizado por Bruno Caetano; na longa metragem - '*Os Demónios do Meu Avô*', realizado por Nuno Beato; nas seguintes curtas metragens - '*A Casa Para Guardar o Tempo*', realizado por Joana Imaginário; - '*Pietra*', realizado por Cynthia Levitan; - '*A Cada Dia Que Passa...*', realizado por Emanuel Nevado e - '*Sequencial*', realizado por Bruno Caetano, estes últimos 3 em pós-produção e filmagens.